

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO DE 2025**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPM PREVIFOR**

<b>Data:</b> <b>24/09/2025</b>	Horário: 10:00H
<b>Local</b>	Instituto de Previdência do Município - IPM
<b>Participantes</b>	Dr. Vanilson Saraiva (Diretor DIAF), Dr. Moacyr Tavares (Superintendente Adjunto), Dr. André Chagas (Diretor DIPREV), Dra. Ingrid Vasconcelos (Procuradora Jurídica), Dr. João Edmilson (SEFIN), Dra. Aslhey Rodrigues (DIAF), Dra. Renata Duarte (DIPREV) e Dr. Matheus (LEMA).

**Pauta da Reunião Ordinária**

- Apresentação do desempenho da carteira do IPM no fechamento do mês de Agosto de 2025
- Apresentação e aprovação da sugestão de alocação dos recursos encaminhada pela consultoria LEMA

**Ata da Reunião**

- Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de 2025, às 10:00h, na sala de reunião da Superintendência do IPM, se reuniu o Comitê de Investimentos deste Instituto IPM-PREVIFOR para a realização da reunião ordinária do mês de Setembro;
- O Diretor Administrativo-Financeiro Dr. Vanilson Saraiva, representando a presidente do Comitê de Investimentos, após a constatação de que a totalidade dos membros do comitê estavam presentes, iniciou a reunião dando as boas vindas a todos;
- O Diretor comunicou que a nomeação no Comitê de Investimentos do Superintendente Adjunto Dr. Moacyr Tavares foi publicada no Diário Oficial no dia 23 de setembro;
- O consultor Matheus da Lema Consultoria, empresa que presta assessoria na área de investimentos ao IPM PREVIFOR, iniciou a reunião apresentando os resultados da carteira de investimentos do PREVIFOR para o mês de agosto de 2025 (conforme exposto no documento “Relatório Investimentos IPM Agosto 2025” anexo a esta Ata);

Patrimônio	Rentabilidade	Meta	Gap	VaR 1.252
R\$ 227.848.949,91	Mês Acum.	Mês Acum.	Mês Acum.	0,16%

Evolução do Patrimônio



Comparativo (Rentabilidades | Metas)



Fonte: Relatório UNO. Elaboração: LEMA

- O patrimônio total da carteira somou R\$ 227.848.949,91 no final do mês de agosto, sendo R\$ 211.824.746,97 no PREVIFOR-PRE e R\$ 16.024.202,90 no PREVIFOR-FIN;
- Em agosto de 2025, a carteira do IPM apresentou rentabilidade 0,73% acima da meta atuarial de 0,33%. No acumulado do ano, o desempenho segue superando com folga a meta atuarial, com 10,08%

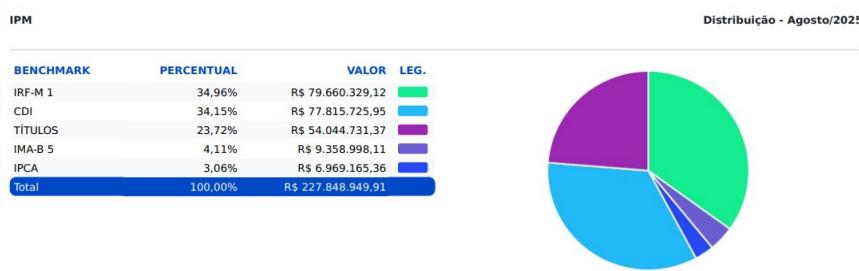
de rentabilidade, frente a uma meta atuarial de 7,83%, garantindo folga de 2,25 pontos percentuais. A queda na inflação tem contribuído para o atingimento da Meta Atuarial em todos os meses do ano, com exceção do mês de Fevereiro quando a inflação teve um pico. Em contrapartida, o mês de agosto apresentou o maior GAP devido uma deflação no mês;

- Os fundos com melhor desempenho no mês foram BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID e CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF, com rentabilidade de 1,17%. Já o fundo com o menor retorno foi o BB FLUXO FIC RF PREVID, com 0,09%. Vale destacar que nenhum dos fundos em carteira apresentaram rentabilidade negativa no mês de agosto;

IPM		Carteira - Agosto/2025							
ATIVO		SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÉN.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID		R\$ 78.801.172,95	34,58%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 840.779,08	1,08%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF		R\$ 859.156,17	0,38%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 10.326,75	1,22%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP		R\$ 9.358.998,11	4,11%	D+1	-	7, I "b"	R\$ 108.177,22	1,17%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026...		R\$ 6.969.165,36	3,06%	D+0	17/08/26	7, I "b"	R\$ 75.628,77	1,08%	0,07%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC		R\$ 34.378.373,99	15,09%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 377.334,21	1,11%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID		R\$ 14.245.305,74	6,25%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 105.853,45	0,09%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC		R\$ 29.192.046,22	12,81%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 337.820,58	1,14%	0,20%
TÍTULOS PÚBLICOS		R\$ 54.044.731,37	23,72%	-	-	7, I "a"	R\$ 303.476,16	0,55%	-
Total investimentos		R\$ 227.848.949,91	100,00%				R\$ 2.159.396,22	1,06%	
Disponibilidade		R\$ 0,00							
Total patrimônio		R\$ 227.848.949,91	100,00%						

Fonte: Relatório UNO. Elaboração: LEMA

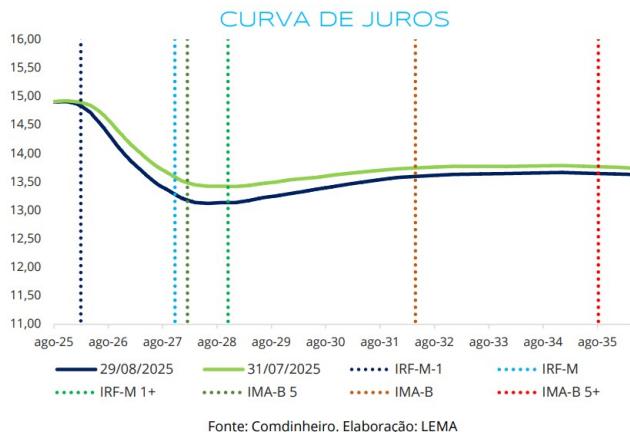
- A carteira do IPM segue com um posicionamento conservador, investindo todo o patrimônio exclusivamente no segmento de renda fixa. Entre os benchmarks, as principais referências foram IRF-M1(34,96%) e CDI (34,15%);
- A carteira permanece integralmente enquadrada nos limites da Resolução CMN nº 4.963/2021 e nos limites da sua Política de Investimentos (conforme observa-se no documento “Relatório de Risco Agosto 2025” anexo a esta Ata) e aloca 100% dos recursos em renda fixa;
- Em agosto 57,22% da carteira foi alocada em Fundos Referenciados em Títulos Públicos (Art. 7º, I, “b”). Em seguida, destaca-se a alocação dos recursos diretamente em títulos públicos federais em 23,72% (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"), contribuindo para a redução da volatilidade do portfólio e otimizando o desempenho da carteira ante a meta atuarial;



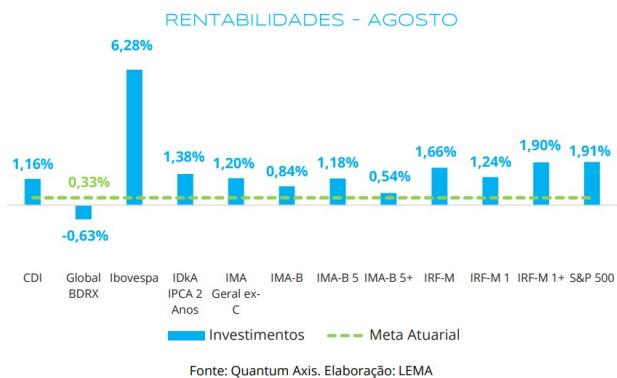
Fonte: Relatório UNO. Elaboração: LEMA

- Por fim, fundos de Renda Fixa (Art. 7º, III, “a”) representaram 19,06%, também dentro do limite de 40%;
- *“A política conservadora da carteira reflete o perfil de um RPPS com foco na previsibilidade e na segurança dos recursos, com diversificação moderada e aderência plena à legislação vigente”;*
- No que se refere às instituições financeiras gestoras, a maior parte dos recursos estão investidos no BB Gestão (75,90%), Títulos Públicos (23,72%) e Caixa Econômica (0,38%);
- A carteira obteve uma rentabilidade consolidada acumulada no ano da ordem de R\$ 2.159.396,22 no PREVIFOR-FIN e de R\$ 15.451.557,73 no PREVIFOR-PRE;
- O consultor também explanou sobre o panorama econômico no Brasil e no Mundo (constantes no

documento “Panorama Econômico Setembro 2025” anexado a esta Ata);



- “Para o restante de 2025, as expectativas permanecem de cautela, com a curva de juros refletindo uma postura defensiva do mercado, ainda à espera de maior clareza sobre a condução da política fiscal e da política monetária, em meio a pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Para os RPPS, esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros reais e proporcionam desempenho consistente frente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos adquiridos diretamente e marcados na curva”;



- O consultor ressaltou o bom desempenho do IBOVESPA no mês de Agosto e no ano de 2025, pontuando que: i) devido à expectativa de baixa de juros nos EUA, ii) previsão do mercado de cortes na taxa de juros no Brasil para aproximadamente 12% (diminuindo os ganhos com a renda fixa) e iii) bom recebimento de fluxo de investimentos nos países emergentes, sobremaneira no Brasil, os RPPS devem começar a pensar na Renda Variável como uma opção de investimento para o ano de 2026. Esse ano não foi necessário investir n renda variável devido à alta taxa de juros que garantiu boa rentabilidade e batimento de meta atuarial com folga;
- O consultor apresentou a sugestão de alocação dos recursos disponíveis para o mês de Setembro do Fundo Previfor PRE no valor aproximado de R\$ 8 milhões no Fundo BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC;
- A consultoria justificou a indicação:  
“Os níveis atuais de juros aumentam a atratividade de ativos conservadores, em especial os indexados ao CDI e ao IRF-M 1. Com menor volatilidade e maior previsibilidade de retorno, esses fundos têm se mostrado consistentes e compatíveis com a meta atuarial, configurando-se como opções adequadas em períodos de instabilidade econômica.”

- Foi cobrado ao consultor a sugestão de compra de títulos públicos, conforme apresentado no Estudo de ALM, e requerido na reunião passada. O consultor justificou não ter trazido a sugestão devido a indicação de acumular o recurso e fazer uma compra maior de títulos, no entanto, se comprometeu a enviar a indicação antes da próxima reunião para que seja analizada pelos membros do comitê e deliberada na próxima reunião. Os membros do comitê solicitaram uma indicação de compra gradual nos próximos meses até atingir, no final do ano, o percentual de 50% das aplicações em Títulos Públicos, conforme apontado pelo estudo de ALM;
- Após a ressalva supramencionada, os membros do Comitê aprovaram por unanimidade a sugestão de alocação;
- Por fim, o Diretor Administrativo-Financeiro Dr. Vanilson Saraiva facultou a palavra aos demais membros do Comitê e não havendo quem da mesma quisesse fazer uso e nada mais tendo a tratar, agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião;  
Eu, Renata Moraes Duarte, secretariei, lavrei e digitei a seguinte Ata, que após lida será assinada por quem de direito.

ASSINATURAS:

Dr. Vanilson Saraiva
Dr. Moacyr Tavares
Dr. André Chagas
Dra. Ingrid Vasconcelos
Dra. Aslhey Rodrigues
Dr. João Edmilson
Dra. Renata Duarte

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

RENATA MORAIS DUARTE

Data: 13/10/2025 16:41:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br/>

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO - IPM**

RUA 24 DE MAIO, 1479 - BENFICA - CEP: 60020-001 • FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL  
85 3455 8700



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número AWSVTKWC

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 4775806 e código AWSVTKWC

Para validar a assinatura digital, acesse o site do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação: <https://validar.iti.gov.br/>

**ASSINADO POR:**

RENATA MORAIS DUARTE em 13/10/2025

ANDRE LUIZ DA CUNHA CHAGAS em 15/10/2025

ASLHEY RODRIGUES LUCIANO em 15/10/2025

VANILSON DE SOUZA SARAIVA em 15/10/2025

INGRID VASCONCELOS DE SOUSA ARAUJO em 15/10/2025

MOACIR TAVARES MARTINS FILHO em 21/10/2025

# Panorama Econômico

Set/2025

A economia brasileira mostra moderação, com desaceleração do PIB no segundo trimestre, confiança do consumidor em queda, indústria retraída e deflação na prévia da inflação de agosto. No exterior, os EUA tiveram PIB revisado para cima, mas o mercado de trabalho mostra enfraquecimento. A zona do euro apresentou sinais de estabilização, com inflação próxima da meta e a China mostrou recuperação da atividade e maior articulação geopolítica ao lado de Rússia e Índia.

## NO BRASIL

A economia apresentou sinais de moderação, mesmo em meio ao cenário de juros elevados e persistentes incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 0,4% no segundo trimestre de 2025, totalizando R\$ 3,2 trilhões no período, desacelerando após avançar 1,4% no trimestre anterior. Apesar de representar o 16º trimestre consecutivo de crescimento, o dado indica perda de fôlego da atividade. Pela ótica da oferta, os setores de serviços (0,6%) e indústria (0,5%) foram os principais responsáveis pela expansão, enquanto a agropecuária recuou levemente (-0,1%). Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias registrou alta de 0,5%, sustentado por programas sociais e pela resiliência do mercado de trabalho. Em contrapartida, houve retração dos investimentos (-2,2%) e do consumo do governo (-0,6%). As exportações avançaram 0,7% e as importações recuaram 2,9% no trimestre.

Esse quadro de desaceleração da atividade ocorre em paralelo à fragilidade das contas públicas. De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 66,6 bilhões em julho. O resultado refletiu especialmente o pagamento de precatórios. No acumulado de 2025, o déficit soma R\$ 44,5 bilhões (0,61% do PIB),

apresentando leve melhora quando comparado a igual período do ano anterior (déficit de R\$ 64,7 bilhões). Quando incorporados os juros nominais, o déficit nominal atingiu R\$ 175,6 bilhões no mês e R\$ 968,5 bilhões em 12 meses, o equivalente a 7,86% do PIB, uma piora quando comparado ao mesmo período do ano anterior (déficit de R\$ 894,4 bilhões). A Dívida Bruta do Governo Geral avançou 0,9 p.p. em julho, alcançando 77,6% do PIB (R\$ 9,6 trilhões).

As condições fiscais e monetárias adversas também se refletem nos indicadores de confiança. Em agosto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE caiu 0,5 ponto, para 86,2, interrompendo a alta registrada em julho. O movimento refletiu a combinação de melhora do Índice de Situação Atual (ISA), que avançou 1,1 ponto para 84,5, e deterioração do Índice de Expectativas (IE), que recuou 1,3 ponto para 88,1, atingindo o menor nível desde setembro de 2021 no quesito de situação financeira futura das famílias. A queda foi heterogênea entre as faixas de renda, com recuo entre consumidores de menor renda (até R\$ 2.100) e maior renda (acima de R\$ 9.600), enquanto as classes intermediárias apresentaram melhora, especialmente a faixa entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600, que avançou 3,6 pontos.

Na mesma direção, o PMI composto avançou para 48,8 pontos em agosto, após 46,6 no mês anterior, ainda sinalizando retração da atividade econômica. O setor de serviços mostrou recuperação parcial, subindo de 46,3 em julho para 49,3 pontos, mas permanecendo abaixo da linha de expansão. Já a indústria manteve-se pressionada, com o índice recuando de 48,2 para 47,7 pontos, o menor nível desde meados de 2023. Esse resultado reflete tanto os efeitos negativos das tarifas impostas pelos Estados Unidos, que afetam uma parcela significativa das exportações brasileiras, quanto as restrições domésticas decorrentes do elevado custo do crédito, em função da taxa Selic de 15% ao ano.

No campo inflacionário, o IPCA registrou deflação de 0,11% em agosto, após alta de 0,26% em julho. A inflação acumulada em 12 meses recuou para 5,13%, abaixo dos 5,23% observados no mês anterior, mas ainda acima

do teto da meta. O resultado refletiu principalmente o recuo nos preços de Habitação (-0,90% e -0,14 p.p.), Alimentação e bebidas (-0,46% e -0,10 p.p.) e Transportes (-0,27% e -0,06 p.p.).

Apesar da situação repleta de incertezas, o Brasil segue atraindo capital estrangeiro. No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se ingresso de US\$ 8,3 bilhões em julho, alta de 15,8% frente ao mesmo mês de 2024. No acumulado em 12 meses, o IDP alcançou US\$ 68,2 bilhões, aproximando-se da projeção do Banco Central de US\$ 70 bilhões para 2025. O resultado reflete, entre outros fatores, a manutenção de um alto patamar de juros, o que aumenta o apetite de investidores estrangeiros por títulos brasileiros.

## NO MUNDO

A economia dos Estados Unidos registrou desempenho acima do esperado no segundo trimestre de 2025, com o PIB revisado para alta anualizada de 3,3%, após a retração observada no trimestre anterior. O crescimento foi impulsionado pelos gastos das famílias, que avançaram 1,6%, e pela forte revisão dos investimentos empresariais, que subiram 5,7%, com destaque para ativos de propriedade intelectual.

A desaceleração é esperada especialmente diante do arrefecimento do mercado de trabalho, que enfraqueceu em agosto, com a criação líquida de apenas 22 mil vagas fora do setor agrícola, bem abaixo da expectativa de 75 mil e inferior às 79 mil registradas em julho. A taxa de desemprego subiu para 4,2%. O resultado reforça os sinais de desaceleração e eleva as apostas de que o Federal Reserve poderá iniciar cortes de juros em setembro, ainda que a inflação permaneça pressionada.

A inflação, medida pelo PCE, subiu à taxa anualizada de 2,6% em julho, repetindo a variação de junho e permanecendo acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve. Em relação ao núcleo da inflação, houve aceleração, passando de 2,8% em junho para 2,9% em julho. Os resultados vieram em linha com as expectativas do mercado e reforçam a percepção de uma inflação ainda resiliente na economia americana.

Entre os indicadores de atividade, o PMI de serviços recuou para 54,5

pontos em agosto, ante 55,7 em julho, enquanto o PMI industrial subiu para 53,0 pontos, saindo da zona de contração do mês anterior (49,8).

O movimento refletiu novos pedidos e a formação de estoques, em especial de bens acabados. Combinados, os PMIs indicam que a economia americana segue em expansão, embora em ritmo moderado. Nesse ambiente, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, com Jerome Powell reiterando que eventuais cortes só ocorrerão diante de sinais mais claros de convergência da inflação e de desaceleração sustentada da atividade.

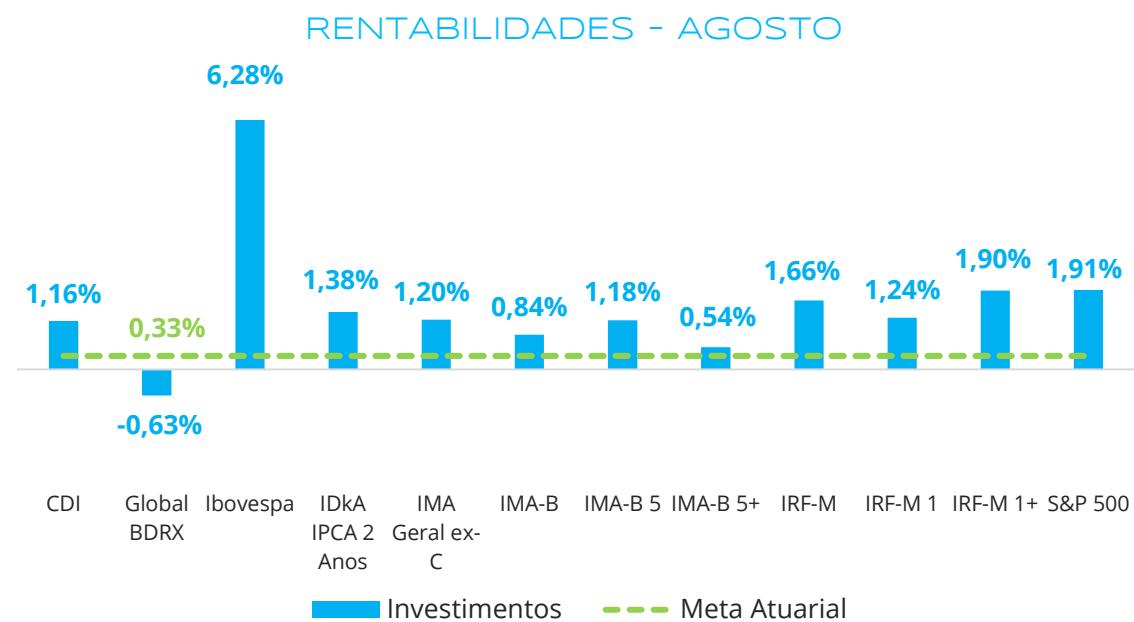
Na zona do euro, os dados apontaram sinais de estabilização. A inflação permaneceu próxima da meta de 2%, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 6,2%. Os PMIs mostraram leve melhora: serviços recuaram de 51,0 para 50,5 pontos, enquanto a indústria avançou para 50,7 pontos, voltando ao campo de expansão. Nesse contexto, o BCE optou por manter a taxa de juros em 2,0% a.a., reforçando postura cautelosa diante da fragilidade do crescimento e das incertezas ligadas ao comércio internacional.

A China, por sua vez, sinalizou recuperação da atividade em agosto. O PMI industrial avançou de 49,5 para 50,5 pontos, retornando à zona de expansão, enquanto o setor de serviços subiu de 52,6 para 53,0 pontos, maior nível em 15 meses, sustentado pela demanda doméstica e pela retomada dos pedidos externos. O Banco Popular da China manteve a taxa básica em 3,0%, aguardando os efeitos das medidas de estímulo já implementadas.

No campo geopolítico, agosto foi marcado por articulações relevantes. O encontro entre China, Rússia e Índia reforçou a intenção de ampliar o uso de moedas locais no comércio e criar rotas alternativas de logística entre países. Apesar da cooperação, as motivações divergem: a China busca preservar a trégua tarifária com os EUA, a Rússia vê no alinhamento uma forma de mitigar sanções e expandir exportações energéticas, enquanto a Índia adota postura pragmática, equilibrando

laços com Oriente e Ocidente. Em paralelo, destacou-se a reaproximação entre Washington e Moscou, simbolizada pela reunião entre Donald Trump e Vladimir Putin no Alasca. Embora sem avanços concretos sobre a guerra na Ucrânia, o encontro representou gesto político relevante, quebrando parte do isolamento internacional da Rússia e sinalizando abertura para negociações futuras.

## INVESTIMENTOS



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

O mês de agosto apresentou, de forma geral, um desempenho positivo para a maior parte dos ativos, com destaque para a expressiva alta do Ibovespa, que encerrou o mês com valorização de 6,28%, superando com folga a meta atuarial mensal.

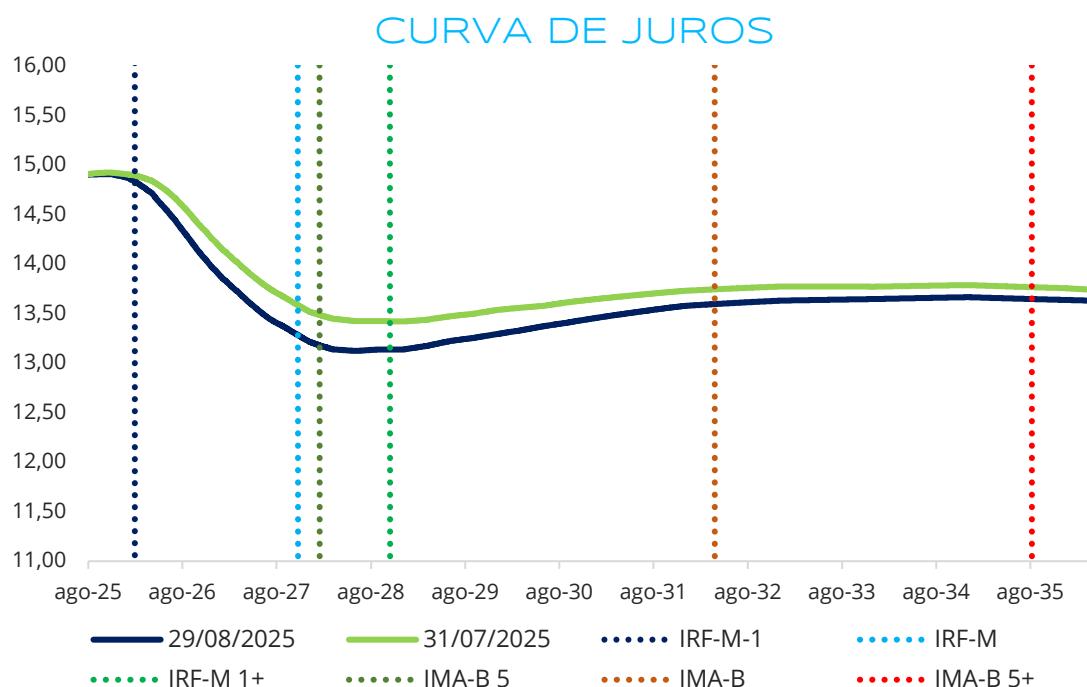
Ainda nos ativos de renda variável, o S&P 500 avançou 1,91%, sustentado por bons resultados corporativos dos setores de tecnologia e finanças nos Estados Unidos e uma melhora parcial nas perspectivas macroeconômicas. Por outro lado, o Global BDRX registrou queda de 0,63%, pressionado pela valorização do real frente ao dólar, que impactou negativamente o desempenho do índice.

Na renda fixa, os melhores resultados foram observados nos títulos prefixados com *duration* mais longa. O índice IRF-M 1+ apresentou valorização de 1,90%,

seguido pelo IRF-M com 1,66%. Os ativos indexados à inflação também se destacaram positivamente, como o IMA-B 5 (1,18%) e o IMA-B (0,84%), demonstrando um melhor desempenho dos ativos de menor duração.

Entre os investimentos mais conservadores, o CDI e IRF-M 1 entregaram 1,16% e 1,24%, respectivamente, mais uma vez superando a meta atuarial, enquanto o IDkA IPCA 2 Anos registrou alta de 1,38%.

## CONCLUSÕES



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Em agosto, a curva de juros apresentou comportamento semelhante ao do mês anterior, porém com movimentos mais contidos e concentrados nos vértices intermediários. Observou-se um fechamento parcial das taxas ao longo da curva, mas com maior intensidade em vértices intermediários, enquanto os prazos mais longos permaneceram praticamente estáveis.

Conforme exposto, houve uma combinação de fatores ao longo do mês que afetaram o desempenho dos mercados, refletindo no movimento da curva apresentado, especialmente uma discreta melhora nas expectativas inflacionárias de curto prazo, ao passo que as sinalizações de pressões de preços nos Estados Unidos até o fim de 2025 mantiveram o mercado cauteloso.

Em complemento, o cenário fiscal doméstico segue pressionado, com os dados indicando aumento do endividamento público e projeções de déficits, o que limita movimentos mais intensos de fechamento na curva. O comportamento ainda reflete a expectativa do mercado de que a Selic permanecerá em níveis elevados por um período mais prolongado.

Para o restante de 2025, as expectativas permanecem de cautela, com a curva de juros refletindo uma postura defensiva do mercado, ainda à espera de maior clareza sobre a condução da política fiscal e da política monetária, em meio a pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Para os RPPS, esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros reais e proporcionam desempenho consistente frente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos adquiridos diretamente e marcados na curva.

#### RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,16	1,85	1,88
IPCA (em %)	4,85	4,30	3,93
IGP-M (em %)	1,15	4,23	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,55	5,60	5,60
Taxa Selic (final do ano – em %)	15,00	12,50	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	9,68	7,86	6,32

Fonte: Focus (05/09/2025)

**ELABORAÇÃO**

*Davi Nascimento  
Eduarda Benício*

**REVISÃO**

*Felipe Mafuz  
Bruna Araújo*

**DIAGRAMAÇÃO**

*Tamyres Caminha*

**AVISO LEGAL**

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

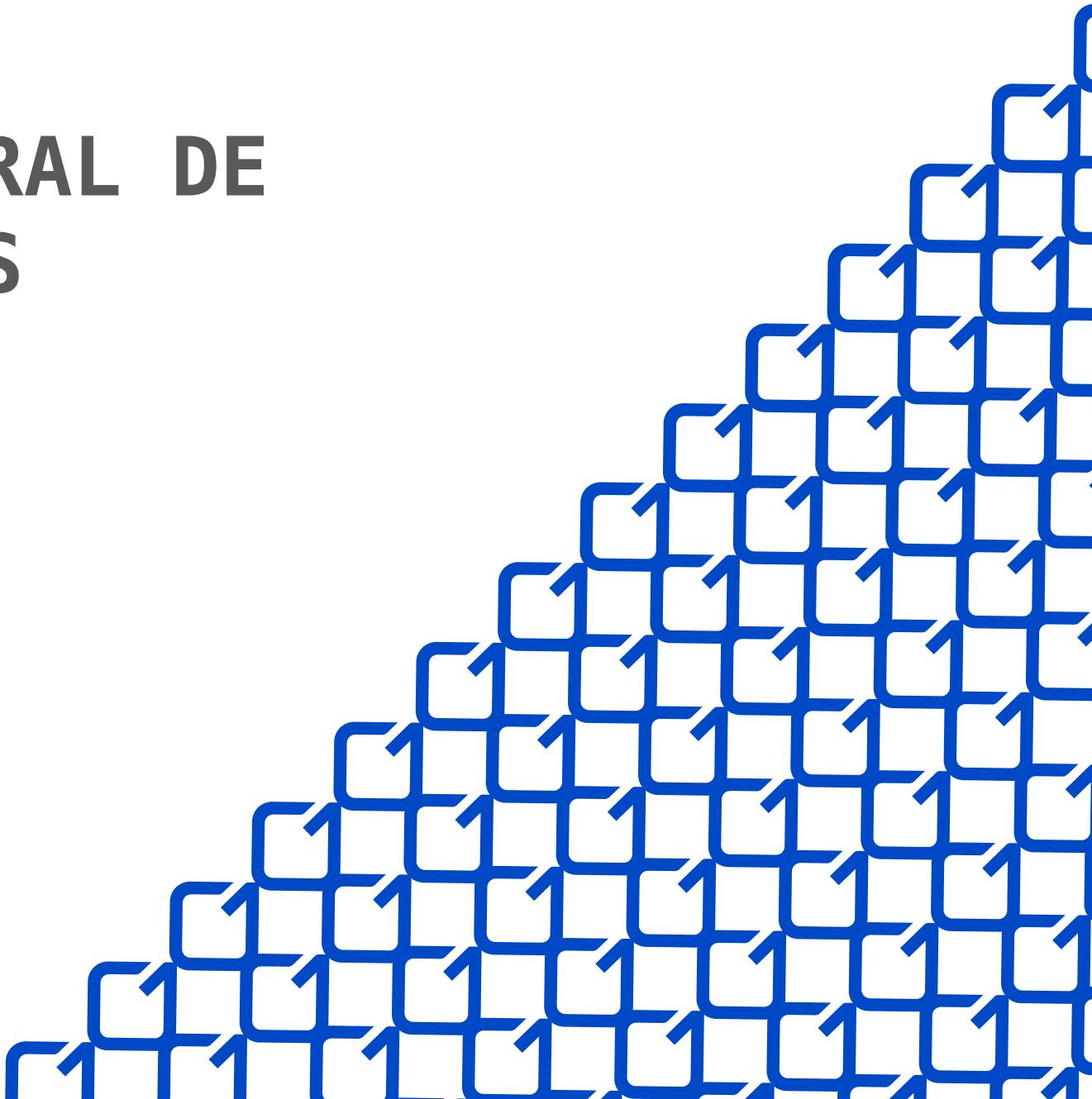
# RELATÓRIO GERAL DE INVESTIMENTOS

 Agosto/2025

**LEMA**

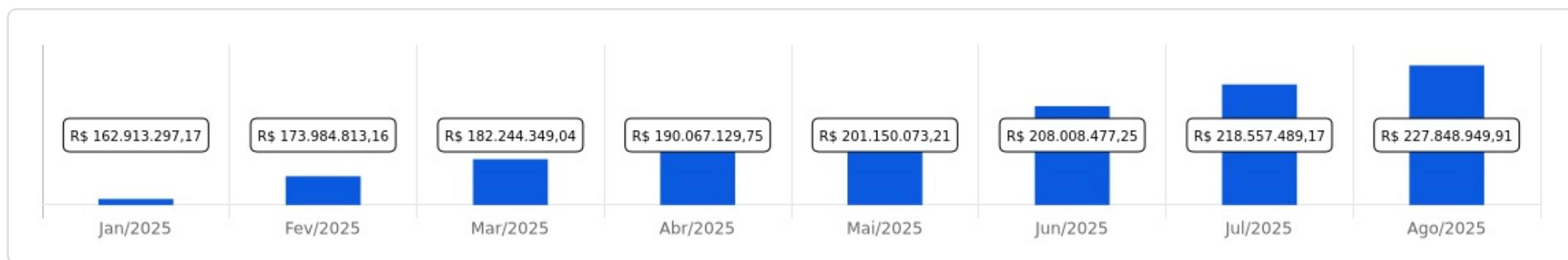
**Elaborador por:**

LEMA, Economia e Finanças | [unoapp.com.br](http://unoapp.com.br)

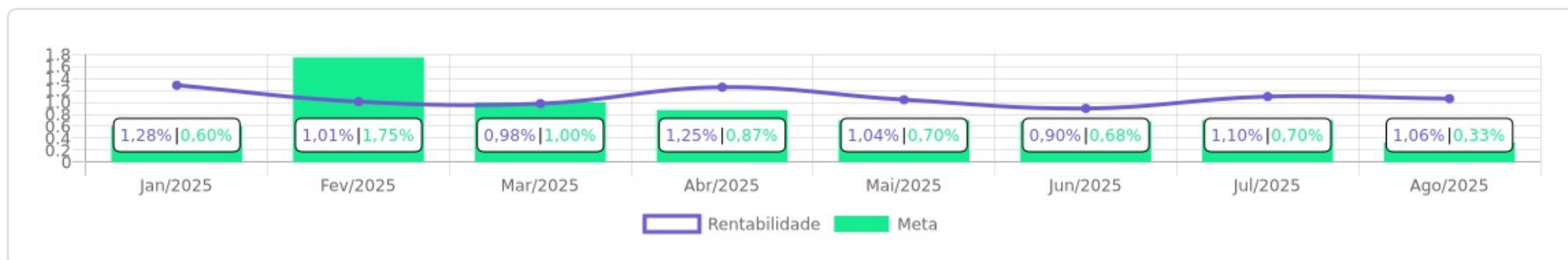


Patrimônio <b>R\$ 227.848.949,91</b>	Rentabilidade Mês 1,06% Acum. 8,96%	- 1º qd 3d - Meta Mês 0,33% Acum. 6,85%	Gap Mês 0,73p.p. Acum. 2,11p.p.	VaR 1,252 0,16%
---	---	--	---	--------------------

## Evolução do Patrimônio



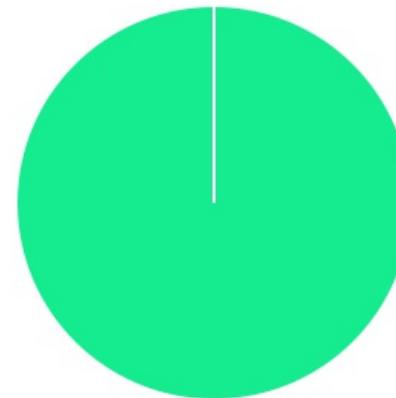
## Comparativo (Rentabilidades | Metas)



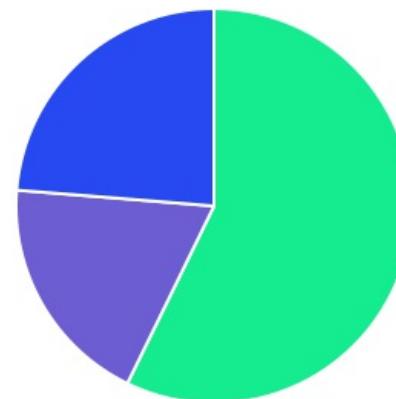
As informações deste relatório foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.

ATIVO	SALDO	CARTEIRA (%)	RESG.	CARÊN.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 78.801.172,95	34,58%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 840.779,08	1,08%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 859.156,17	0,38%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 10.326,75	1,22%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 9.358.998,11	4,11%	D+1	-	7, I "b"	R\$ 108.177,22	1,17%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026...	R\$ 6.969.165,36	3,06%	D+0	17/08/26	7, I "b"	R\$ 75.628,77	1,08%	0,07%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 34.378.373,99	15,09%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 377.334,21	1,11%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 14.245.305,74	6,25%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 105.853,45	0,09%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 29.192.046,22	12,81%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 337.820,58	1,14%	0,20%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 54.044.731,37	23,72%	-	-	7, I "a"	R\$ 303.476,16	0,55%	-
<b>Total investimentos</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	<b>100,00%</b>				<b>R\$ 2.159.396,22</b>	<b>1,06%</b>	
Disponibilidade	R\$ 0,00	-				-	-	
<b>Total patrimônio</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	<b>100,00%</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	

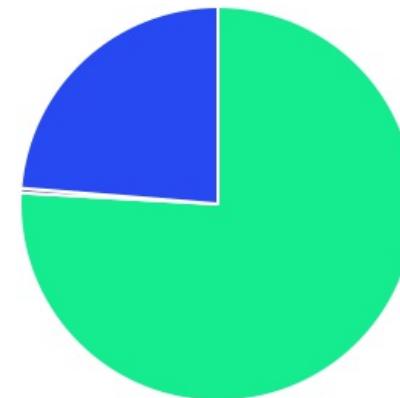
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	100,00%	R\$ 227.848.949,91	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



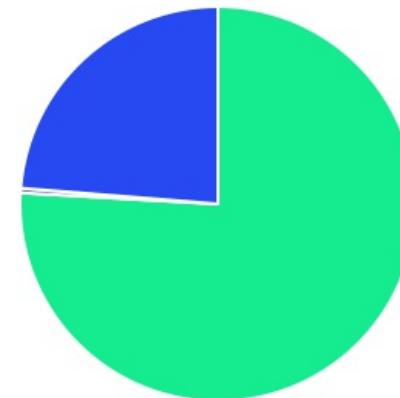
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I "b"	57,22%	R\$ 130.366.866,58	
7, I "a"	23,72%	R\$ 54.044.731,37	
7, III "a"	19,06%	R\$ 43.437.351,96	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



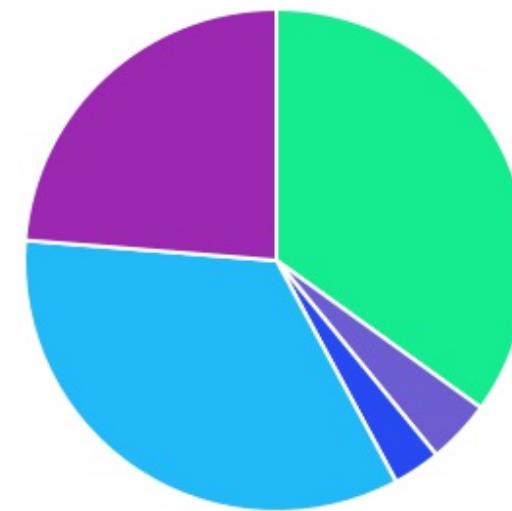
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	75,90%	R\$ 172.945.062,37	
TÍTULOS	23,72%	R\$ 54.044.731,37	
CAIXA DISTRIBUIDORA	0,38%	R\$ 859.156,17	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



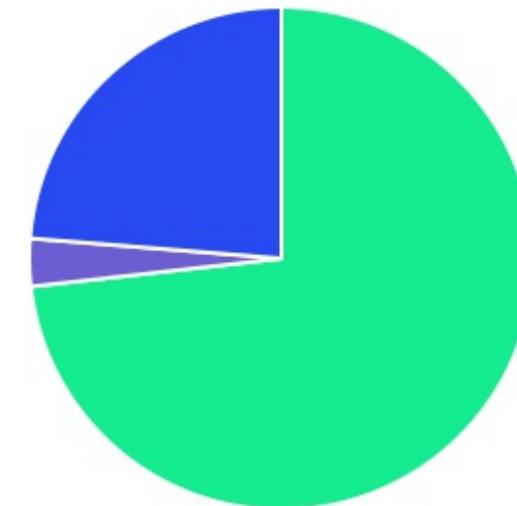
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	75,90%	R\$ 172.945.062,37	
TÍTULOS	23,72%	R\$ 54.044.731,37	
CAIXA ECONOMICA	0,38%	R\$ 859.156,17	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEGENDA
IRF-M 1	34,96%	R\$ 79.660.329,12	
CDI	34,15%	R\$ 77.815.725,95	
TÍTULOS	23,72%	R\$ 54.044.731,37	
IMA-B 5	4,11%	R\$ 9.358.998,11	
IPCA	3,06%	R\$ 6.969.165,36	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	73,22%	R\$ 166.835.053,18	
Acima 2 anos	23,72%	R\$ 54.044.731,37	
181 a 365 dias	3,06%	R\$ 6.969.165,36	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>	



RENDIMENTO	RESOLUÇÃO(%)	- 33 qd 3d -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 54.044.731,37	23.72%	10,00%	25,00%	50,00%		
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 130.366.866,58	57,22%	20,00%	43,00%	90,00%		
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa - 7, III "a"	60%	R\$ 43.437.351,96	19,06%	0,00%	16,00%	50,00%		
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	60%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%		
FI Debêntures - 7, V "c"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>R\$ 227.848.949,91</b>	<b>100,00%</b>					
<b>RENDIMENTO VARIÁVEL</b>	<b>RESOLUÇÃO(%)</b>	<b>CARTEIRA (R\$)</b>	<b>(%)</b>	<b>Inferior(%)</b>	<b>Alvo(%)</b>	<b>Superior(%)</b>		
FI Ações - 8, I	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	5,00%	20,00%		
FI de Índices Ações - 8, II	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
<b>Total Renda Variável</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>					
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>RESOLUÇÃO(%)</b>	<b>CARTEIRA (R\$)</b>	<b>(%)</b>	<b>Inferior(%)</b>	<b>Alvo(%)</b>	<b>Superior(%)</b>		
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%		
<b>Total Investimentos no Exterior</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>					

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	- 33 qd 3d -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%			R\$ 0,00	0,00%	0,00%	6,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%			R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%			R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Fundos Estruturados</b>				<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)			CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	5%			R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Fundos Imobiliários</b>				<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)			CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	5%			R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Empréstimos Consignados</b>				<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
<b>Total Global</b>				<b>R\$ 227.848.949,91</b>	<b>100,00%</b>			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	- 3 <sup>º</sup> Trimestre -	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
<b>2025</b>						<b>IPCA + 5,43% a.a.</b>	
Janeiro	R\$ 148.194.722,42	R\$ 162.913.297,17		0,60%	R\$ 1.913.950,65	1,28%	0,68p.p.
Fevereiro	R\$ 162.913.297,17	R\$ 173.984.813,16		1,75%	R\$ 1.524.272,51	1,01%	-0,74p.p.
Março	R\$ 173.984.813,16	R\$ 182.244.349,04		1,00%	R\$ 1.711.559,26	0,98%	-0,02p.p.
Abril	R\$ 182.244.349,04	R\$ 190.067.129,75		0,87%	R\$ 2.224.772,82	1,25%	0,38p.p.
Maio	R\$ 190.067.129,75	R\$ 201.150.073,21		0,70%	R\$ 1.895.407,17	1,04%	0,34p.p.
Junho	R\$ 201.150.073,21	R\$ 208.008.477,25		0,68%	R\$ 1.809.662,92	0,90%	0,22p.p.
Julho	R\$ 208.008.477,25	R\$ 218.557.489,17		0,70%	R\$ 2.212.536,18	1,10%	0,39p.p.
Agosto	R\$ 218.557.489,17	R\$ 227.848.949,91		0,33%	R\$ 2.159.396,22	1,06%	0,73p.p.
<b>Total</b>	<b>R\$ 218.557.489,17</b>	<b>R\$ 227.848.949,91</b>		<b>6,85%</b>	<b>R\$ 15.451.557,73</b>	<b>8,96%</b>	<b>2,11p.p.</b>
<b>2024</b>						<b>IPCA + 5,19% a.a.</b>	
Janeiro	R\$ 76.095.797,48	R\$ 77.320.743,97		0,84%	R\$ 516.892,96	0,71%	-0,13p.p.
Fevereiro	R\$ 77.320.743,97	R\$ 83.016.513,09		1,25%	R\$ 454.286,65	0,61%	-0,64p.p.
Março	R\$ 83.016.513,09	R\$ 88.419.726,23		0,58%	R\$ 486.048,50	0,62%	0,04p.p.
Abril	R\$ 88.419.726,23	R\$ 92.351.802,31		0,80%	R\$ -19.058,42	0,05%	-0,75p.p.
Maio	R\$ 92.351.802,31	R\$ 100.078.246,00		0,88%	R\$ 736.087,02	0,86%	-0,02p.p.
Junho	R\$ 100.078.246,00	R\$ 108.869.843,20		0,63%	R\$ 204.954,72	0,28%	-0,35p.p.
Julho	R\$ 108.869.843,20	R\$ 114.636.987,48		0,80%	R\$ 1.076.119,04	1,02%	0,22p.p.
Agosto	R\$ 114.636.987,48	R\$ 123.990.340,29		0,40%	R\$ 793.464,26	0,75%	0,34p.p.
Setembro	R\$ 123.990.340,29	R\$ 128.285.738,32		0,86%	R\$ 661.197,83	0,55%	-0,31p.p.
Outubro	R\$ 128.285.738,32	R\$ 135.962.722,79		0,98%	R\$ 888.318,82	0,72%	-0,26p.p.
Novembro	R\$ 135.962.722,79	R\$ 143.187.258,34		0,81%	R\$ 751.745,31	0,61%	-0,20p.p.

Dezembro	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42	- 52 qd 3d -	0,94%	R\$ 747.912,56	0,44%	-0,50p.p.
Total	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42		10,27%	R\$ 7.297.969,25	7,48%	-2,79p.p.
<b>2023</b>						<b>INPC + 4,61% a.a.</b>	
Janeiro	R\$ 49.637.333,28	R\$ 22.997.325,12		0,84%	R\$ 536.310,62	1,04%	0,21p.p.
Fevereiro	R\$ 22.997.325,12	R\$ 25.538.108,00		1,15%	R\$ 417.449,28	0,93%	-0,22p.p.
Março	R\$ 25.538.108,00	R\$ 25.859.794,26		1,02%	R\$ 620.788,62	1,27%	0,26p.p.
Abril	R\$ 25.859.794,26	R\$ 43.499.920,20		0,91%	R\$ 466.596,00	0,94%	0,04p.p.
Maio	R\$ 43.499.920,20	R\$ 35.418.342,27		0,74%	R\$ 497.763,86	1,24%	0,50p.p.
Junho	R\$ 35.418.342,27	R\$ 33.854.961,23		0,28%	R\$ 453.311,32	1,37%	1,10p.p.
Julho	R\$ 33.854.961,23	R\$ 40.426.435,90		0,29%	R\$ 309.795,53	0,90%	0,61p.p.
Agosto	R\$ 40.426.435,90	R\$ 47.453.112,93		0,58%	R\$ 361.561,02	1,04%	0,46p.p.
Setembro	R\$ 47.453.112,93	R\$ 58.510.158,54		0,49%	R\$ 297.622,15	0,63%	0,14p.p.
Outubro	R\$ 58.510.158,54	R\$ 55.590.715,03		0,50%	R\$ 324.616,44	0,64%	0,15p.p.
Novembro	R\$ 55.590.715,03	R\$ 61.645.544,26		0,48%	R\$ 717.223,87	1,45%	0,97p.p.
Dezembro	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		0,93%	R\$ 744.962,33	1,18%	0,25p.p.
Total	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		8,49%	R\$ 5.748.001,04	13,39%	4,90p.p.

ATIVO	CNPJ	- 3º qº 3º -		RENTABILIDADE			Início (%)
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)		
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	1,08%	8,65%	11,42%	19,43%	24,45%	
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,09%	0,67%	1,11%	2,11%	2,65%	
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	1,14%	8,62%	11,38%	18,61%	22,25%	
BB IDKA 2 TP FI RF...	13.322.205/0001-35	-	-	-	-	1,21%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	10.740.670/0001-06	1,22%	9,34%	12,52%	24,03%	35,09%	
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	1,17%	7,51%	8,75%	16,46%	16,46%	
BB IRF-M TP FI RF PREVID	07.111.384/0001-69	-	8,61%	8,89%	15,85%	24,15%	
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	-	5,61%	-	4,89%	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC...	35.292.588/0001-89	-	2,38%	8,09%	21,68%	25,09%	
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	04.857.834/0001-79	1,11%	6,82%	-	-	6,82%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	-	5,06%	11,16%	-	11,16%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	1,08%	7,12%	8,81%	-	10,66%	

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		- Últ. qd 31 - MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2045	15/05/45	03/07/24	316	4.104,98	4.387,86	CURVA 6,51%	R\$ 1.297.172,90	R\$ 1.386.562,48	R\$ 7.404,02 ( 0,54% )
NTN-B 2045	15/05/45	23/10/24	227	4.167,57	4.322,59	CURVA 6,65%	R\$ 946.039,49	R\$ 981.227,61	R\$ 5.346,81 ( 0,55% )
NTN-B 2050	15/08/50	23/10/24	615	4.062,75	4.212,04	CURVA 6,67%	R\$ 2.498.593,04	R\$ 2.590.401,88	R\$ 14.446,97 ( 0,54% )
NTN-B 2050	15/08/50	03/07/24	891	4.149,60	4.299,25	CURVA 6,50%	R\$ 3.697.293,27	R\$ 3.830.636,18	R\$ 20.840,34 ( 0,53% )
NTN-B 2050	15/08/50	30/05/25	1797	4.057,17	4.017,09	CURVA 7,07%	R\$ 7.290.727,91	R\$ 7.218.713,64	R\$ 42.579,94 ( 0,57% )
NTN-B 2055	15/05/55	03/07/24	978	4.087,67	4.366,25	CURVA 6,47%	R\$ 3.997.742,32	R\$ 4.270.194,86	R\$ 22.671,29 ( 0,53% )
NTN-B 2055	15/05/55	23/10/24	680	4.112,91	4.262,58	CURVA 6,66%	R\$ 2.796.777,04	R\$ 2.898.556,06	R\$ 15.816,68 ( 0,55% )
NTN-B 2060	15/08/60	23/10/24	1750	4.031,50	4.177,19	CURVA 6,66%	R\$ 7.055.126,28	R\$ 7.310.074,53	R\$ 40.717,64 ( 0,54% )
NTN-B 2060	15/08/60	30/06/25	1665	4.092,40	4.019,82	CURVA 6,94%	R\$ 6.813.850,87	R\$ 6.693.002,53	R\$ 38.846,79 ( 0,56% )
NTN-B 2060	15/08/60	05/06/25	1651	3.993,31	3.945,61	CURVA 7,09%	R\$ 6.592.955,16	R\$ 6.514.208,34	R\$ 38.562,89 ( 0,58% )
NTN-B 2060	15/08/60	03/07/24	2422			CURVA	R\$ 9.997.089,25	R\$ 10.351.153,26	R\$ 56.242,77 ( 0,53% )

	4.127,62	4.273,80	- 38,49%			
Total Públicos				R\$ 52.983.367,53	R\$ 54.044.731,37	R\$ 303.476,16 ( 0,55% )
Total Privados				R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 ( 0,00% )
<b>Total Global</b>				<b>R\$ 52.983.367,53</b>	<b>R\$ 54.044.731,37</b>	<b>R\$ 303.476,16 ( 0,55% )</b>

- 50 de 34 -

## RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		¹VAR (%) (252 D.U.)		²VOL (%)		³TREYNOR		⁴DRAWDOWN (%)		⁵SHARPE		RES. 4963
		MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	
CARTEIRA	=meta	1,03%	12,05%	0,70%	2,44%	0,04%	1,05%	-3,84	-0,70	0,00%	0,09%	-16,74	-1,20	-
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	1,17%	11,83%	0,00%	0,01%	0,12%	0,40%	-11,35	-49,73	0,00%	0,00%	-1,23	7, I "b"	
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	IMA-B 5	0,64%	9,04%	0,01%	0,04%	0,64%	2,22%	-5,52	-71,18	0,00%	0,28%	-1,93	7, I "b"	
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	1,06%	9,77%	0,01%	0,03%	0,52%	1,80%	34,45	-104,21	0,00%	0,00%	-1,96	7, I "b"	
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	CDI	1,06%	7,96%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	216,07	-780,49	0,00%	0,00%	-3,28	7, I "b"	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1,17%	12,93%	0,00%	0,01%	0,11%	0,40%	-10,28	-39,52	0,00%	0,00%	-0,98	7, I "b"	
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,09%	1,12%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	806,10	-2.865,31	0,00%	0,00%	-11,93	7, III "a"	
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1,00%	11,75%	0,00%	0,00%	0,03%	0,11%	16,66	6,91	0,00%	0,00%	0,06	7, III "a"	

<sup>1</sup>VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,15%.

<sup>2</sup>Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,05% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

<sup>3</sup>Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,70 menor que a do mercado.

<sup>4</sup>DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quanto estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

<sup>5</sup>Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -1,20 menor que aquela realizada pelo CDI.

- 30 de 34 -

## RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	R\$ 79.709.854,97	35,06%	0,82%	BB ASSET	0,00432%	BB ASSET	0,0043%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	R\$ 869.224,44	0,38%	0,01%	CAIXA ASSET	-	CAIXA DTVM	0,00012%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	R\$ 9.419.334,51	4,14%	0,25%	BB ASSET	0,00051%	BB ASSET	0,00051%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 7.042.963,90	3,10%	0,16%	BB ASSET	0,00038%	BB ASSET	0,00038%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 39.150.632,94	17,22%	0,25%	BB ASSET	0,00212%	BB ASSET	0,00211%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.911,93	0,09%	0,00%	BB ASSET	0,00001%	BB ASSET	0,00001%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	R\$ 36.453.220,19	16,04%	0,16%	BB ASSET	0,00198%	BB ASSET	0,00196%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 54.473.511,02	23,96%	-	-	-	-	7, I "a"

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa “Crédito Privado” e FI “Débentures”, o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:

I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

- 31 de 31 -

## ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	MÊS	RENTABILIDADE (%)			RENT. VS BENCHMARKS (%)			
				3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 79.709.854,97	IRF-M 1	1,17%	3,48%	6,66%	11,83%	97,45%	95,58%	91,97%	90,12%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.911,93	CDI	0,09%	0,27%	0,53%	1,12%	7,19%	7,48%	7,43%	8,44%
BB PERFIL FIC RF REF DI PR...	R\$ 36.453.220,19	CDI	1,00%	3,47%	6,59%	11,75%	82,13%	95,22%	92,05%	88,53%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	R\$ 869.224,44	IRF-M 1	1,17%	3,64%	7,14%	12,93%	97,98%	99,97%	98,63%	98,49%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 9.419.334,51	IMA-B 5	0,64%	2,11%	5,00%	9,04%	98,26%	101,43%	99,09%	98,63%
BB TESOURO FIC RENDA FI...	R\$ 39.150.632,94	CDI	1,06%	3,12%	6,48%	-	87,17%	85,51%	90,50%	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 7.042.963,90	IPCA	1,06%	3,08%	5,74%	9,77%	196,10%	454,17%	352,07%	187,53%

- 33 de 34 -

## ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	(%)	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
<b>Renda Fixa</b>							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 54.473.511,02	23,96%	100,00%	10,00%	25,00%	50,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 136.192.010,76	59,91%	100,00%	20,00%	43,00%	90,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 36.662.132,12	16,13%	60,00%	0,00%	16,00%	50,00%	SIM
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	2,00%	5,00%	SIM
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
<b>Renda Variável</b>							
FI Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	0,00%	5,00%	20,00%	SIM
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
<b>Exterior</b>							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	3,00%	10,00%	SIM
<b>Estruturados</b>							
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	6,00%	10,00%	SIM
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
<b>Fundos Imobiliários</b>							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
<b>Emprést. Consignado</b>							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
<b>Imóveis</b>							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM